


OS JORNAIS MARANHENSES E SEUS HOMÓGRAFOS: ESTUDO EVOLUTIVO E COMPARATIVO**NEWSPAPERS FROM MARANHÃO AND THEIR HOMOGRAPHS: AN EVOLUTIONARY AND COMPARATIVE STUDY** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.029-007>**Kleriston Luis Rocha Neris**

Mestrando do PPGHIST

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

E-mail: kleristonluis@yahoo.com.brORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2320-1598>**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo analisar a história de três jornais maranhenses e seus homógrafos: O Imparcial, O Estado do Maranhão e o Diário do Norte. Justifica-se a presente pesquisa em razão da relação entre Imprensa e História Local, na medida em que os jornais analisados remontam a contextos históricos diferentes, possibilitando uma comparação evolutiva do mesmo jornal. A metodologia utilizada é a história da cultura material através do jornal impresso e da história comparada, com enfoque na história local e da imprensa local. Para as fontes, fez-se uma pesquisa de campo na Hemeroteca (impressa e virtual) da Biblioteca Pública Benedito Leite. Os jornais impressos ou sua digitalização, até mesmo o registro fotográfico, enriqueceram a presente pesquisa. A pesquisa confirmou a relevância de estudar e conhecer a história dos jornais impressos locais, confirmando estes periódicos como patrimônios materiais maranhenses.

Palavras-chave: Imprensa local; História local; Jornais do Maranhão; Cultura material; História comparativa.

ABSTRACT

This article aims to analyze the history of three newspapers from Maranhão and their homographs: O Imparcial, O Estado do Maranhão, and Diário do Norte. This research is justified by the relationship between the press and local history, as the newspapers analyzed date back to different historical contexts, allowing for an evolutionary comparison of the same newspaper. The methodology used is the history of material culture through the printed newspaper and comparative history, focusing on local history and the local press. For the sources, field research was conducted at the Hemeroteca (printed and virtual) of the Benedito Leite Public Library. The printed newspapers or their digitization, even the photographic record, enriched this research. The research confirmed the relevance of studying and understanding the history of local printed newspapers, confirming these periodicals as material heritage of Maranhão.

Keywords: Local press; Local history; Journalism in Maranhão; Material culture; Oral history.



1 INTRODUÇÃO

O Brasil como colônia não produzia uma imprensa nitidamente nacional, há alguns relatos de prelos no século XVI de forma esporádica (livros impressos, folhetos anônimos de festejos, acontecimentos, dentro outros). “[...] Nas Américas a atividade impressora (embora escassa) surge no século XVI, décadas após a chegada dos europeus [...]” (Martins e Luca, 2015, pág. 17). Os prelos ou a imprensa sistemática no Brasil nasce com a vinda da família real Portuguesa em 10 de dezembro de 1808, com a criação do Jornal público “Gazeta do Rio de Janeiro” (precursor dos atuais Diários Oficiais de governos).

Os primeiros jornais ou gazetas da América do Norte e Sul-americanos traziam, “[...] além das notícias sobre a metrópole – informações comerciais (datas de chegada e partida de navios, preços vigentes de tais e tais mercadorias em tais e tais portos), decretos políticos coloniais, casamentos de pessoas ricas e assim por diante [...]” (Anderson, 2008, págs. 102-103). Este jornal era editado pelo frei Tibúrcio José da Rocha (1776-1840) e redigido por Manuel Ferreira de Araújo Guimarães (1777-1838) na imprensa Régia.

O Brasil elevado a Reino, Reino de Portugal, Brasil e Algarves, as notícias eram locais, foco no exterior e principalmente ações da corte Portuguesa. Na mesma época da Gazeta do Rio de Janeiro, foi redigido por Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça (1774-1823) e impresso em Londres, mas distribuído no Brasil e Portugal, o Correio Braziliense (de 01 de junho de 1808). Com relação as datas, o Correio Braziliense foi o primeiro jornal. Em termos de ser o impresso em terras brasileiras, foi a Gazeta do Rio de Janeiro. “[...] Os primeiros periódicos iriam assistir a transformação da colônia em Império e participar intensamente do processo [...]” (Martins e Luca, 2015, pág. 08).

Uma cultura imaginada e nacionalista surge, juntamente, com a imprensa na língua vernácula do português de Portugal (Anderson, 2008) no Brasil, essa criação de uma cultura de letrados tinha um impeditivo: a maioria da população brasileira era analfabeta, como solucionar esse problema? Por várias décadas, até chegar na primeira metade do século XX, os jornais eram lidos em público, os próprios textos dos jornais tinham pontos de exclamação e outros sinais ortográficos para leitura. “[...] A nação brasileira nasce e cresce com a imprensa. Uma explica a outra. Amadurecem juntas [...]” (Martins e Luca, 2015, pág. 08). Os jornais, no Brasil, tiveram em suas redações jornalistas, poetas, romancistas, comunistas, conservadores e ativistas, desempenharam um papel de formadores ou manipuladores da opinião pública.

Os jornais são um testemunho vivo e dinâmico da sua época, não sendo diferente no Maranhão Imperial. O primeiro jornal a circular no Maranhão foi o Conciliador do Maranhão (1821) no período antes da independência do Brasil, onde o editorial do jornal defendia conciliação entre Brasil e Portugal com base na Constituição Portuguesa de 1824, em que o Brasil seria parte do Reino de Portugal, status de colônia.

Assim, o conciliador nasce no ano da promulgação da lei de liberdade de imprensa (12 de julho de 1821), “a censura prévia aos impressos era exercida, no âmbito dos territórios pertencentes à nação portuguesa, pelo poder civil (Ordinário e Desembargo do Paço) e pelo eclesial (Santo Ofício) [...]” (Martins

e Luca, 2015, pág. 17), em que os jornais não são mais censurados ou empastelados, mas sabemos que não foi bem assim, houve várias censuras aos jornais do século XIX e XX, só que não era mais prévia, ou seja, antes de ser publicado ou impresso o jornal.

O problema deste artigo é: Como foi a evolução de alguns jornais maranhenses de mesmo nome? A primeira hipótese é de que dar para estudar e analisar os periódicos e suas determinadas épocas. Complementado a primeira, a segunda hipótese é que a história destes jornais chegou até a contemporaneidade, onde todos estão ativos, só que on line. O ensino de história local é possível devido a história dos jornais e das mudanças de diagramação ao longo do tempo. Em suma, os jornais analisados são patrimônios materiais da Imprensa Maranhense.

O objetivo geral da pesquisa é analisar a trajetória histórica dos jornais homógrafos maranhenses O Imparcial, O Estado do Maranhão e Diário do Norte, considerando seus diferentes contextos de produção, circulação e materialidade, a fim de compreender a evolução da imprensa local e sua relação com a história e a imprensa do Maranhão. Nessa perspectiva, temos como objetivo específicos: identificar os contextos históricos, políticos e sociais nos quais cada um dos jornais foi produzido; comparar as características editoriais, gráficas e materiais dos periódicos ao longo do tempo; investigar o papel desses jornais na construção da memória e da identidade local; analisar os jornais como fontes históricas, patrimoniais materiais e para o ensino de História local; e valorizar a Hemeroteca da Biblioteca Pública Benedito Leite como espaço de preservação e acesso à história da imprensa maranhense.

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a história da imprensa local maranhense, compreendendo os jornais como importantes agentes da mediação entre os acontecimentos históricos e a sociedade. Quando analisamos os três jornais (O Imparcial, O Estado do Maranhão e Diário do Norte) e seus homógrafos em diferentes contextos históricos, o estudo possibilita uma comparação evolutiva das práticas jornalísticas, das formas materiais dos impressos e de seus discursos ao longo do tempo.

Nesse sentido, a abordagem adotada pela pesquisa contribui para a valorização da história local, que era até a segunda metade do século XX negligenciada, mas nos últimos anos é ampliada por pesquisas como esta que procuram compreender a imprensa como fonte histórica fundamental para a compreensão das dinâmicas políticas, sociais e culturais do Maranhão. Além disso, ao utilizarmos acervos da Hemeroteca da Biblioteca Pública Benedito Leite, a pesquisa destaca a importância da preservação desses periódicos enquanto patrimônios materiais e documentais maranhenses, fortalecendo iniciativas de memória, identidade e conservação histórica.



2 METODOLOGIA

O artigo se divide em um capítulo e três subcapítulos, antes do primeiro capítulo temos a introdução da temática com fontes e referenciais teóricos, a justificativa, o problema, as hipóteses e a metodologia. O primeiro capítulo, juntamente com os subcapítulos, aborda os jornais maranhenses homógrafos e as subdivisões são os jornais, num total de três e como são importantes para serem usados para ensinar História e Imprensa local. Por fim, as considerações finais sobre a pesquisa desenvolvida.

A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da história da cultura material, compreendendo o jornal impresso não somente como veículo de informação, mas como objeto material carregado de significados históricos, sociais e culturais. Nesse sentido, os periódicos são analisados a partir de seus aspectos físicos, editoriais e discursivos, permitindo entender as relações entre imprensa, sociedade e contexto histórico no âmbito local.

Adotou-se também a metodologia da história comparada, entendida como uma ferramenta analítica capaz de estabelecer diálogos entre diferentes realidades históricas. Conforme Assis (2018), essa abordagem possibilita observar semelhanças e diferenças entre contextos distintos, evitando hierarquizações e ampliando a compreensão dos processos históricos. Tal método foi fundamental para analisar e comparar os três jornais objetos do estudo, produzidos em períodos diversos, mas vinculados pelo nome do periódico no mesmo Estado.

No campo da história da imprensa e opinião pública, a pesquisa dialoga com autores como Martins e Luca (2015), Siqueira (2015) e Sodré (1981; 2013), cujas contribuições permitem depreender o desenvolvimento da imprensa brasileira, suas funções sociais e seu papel na formação da opinião pública. Esses autores oferecem subsídios para situar os jornais maranhenses dentro de um panorama mais amplo da imprensa nacional, mantendo o foco nas especificidades locais.

Do ponto de vista teórico-metodológico, a pesquisa apoia-se em Cardoso (2005), que contribui para a reflexão sobre os métodos de análise histórica, especificamente no tratamento das fontes. Além disso, dialoga com a bibliografia que trata do Ensino de História e o uso de fontes jornalísticas como ferramentas pedagógicas, como Ferreira (2011), Gouvêa et al. (2014), Luca (2008) e Valle et al. (2010), reforçando a importância dos jornais enquanto instrumentos de aprendizagem histórica e preservação da memória.

Dessa forma, a revisão teórica sustenta a análise dos jornais impressos ou digitalizados como patrimônios materiais maranhenses e como fontes privilegiadas para o estudo da história e da imprensa local.

2.1 OS JORNAIS MARANHENSES E SEUS HOMÓGRAFOS

O título tem como referência as palavras homônimas da Língua Portuguesa, mais especificamente as palavras homógrafas, que têm a mesma grafia, mesma pronúncia, mas significados diferentes. Neste

caso, os jornais têm o mesmo nome, mesma grafia, mesmo local de origem que é São Luís do Maranhão, no entanto tem donos e temporalidades diferentes. Demonstra a dinâmica e transformação de um espaço público para discussões e sociabilidade.

Das Ágoras gregas, passando pelos fóruns romanos, das feiras medievais, as assembleias na Europa moderna e aos espaços virtuais, todos são exemplos de esferas públicas, percebe-se que são só espaços físicos, mas abrangem o conceito de espaço público que “[...] não se apresenta como espaço fisicamente construído, mas como ambiente socialmente edificado” (Siqueira e Ferreira, 2015, pág. 226). São espaços sociais para debates, divulgação e convivência de diversas classes sociais.

Os jornais fazem parte da esfera pública, mudando, manipulando ou afirmando a opinião pública, os editoriais mesmo no período colonial, imperial e república, havendo muitos leitores analfabetos, direcionava a opinião das pessoas na transmissão de uma notícia. Assim, a imprensa assume “[...] seu papel de produtora e divulgadora dos debates acerca do interesse comum ganha forte centralidade, ao mesmo tempo que em que promove um novo lugar de ‘conversação’ capaz de amplificar e difundir as discussões do tempo presente [...]” (Siqueira e Ferreira, 2015, pág. 235). Na noção moderna de esfera pública temos os jornais, o rádio, a TV, a internet e as redes sociais, os ambientes virtuais criaram verdadeiras Ágoras virtuais livres do caráter mediado pelas antigas mídias (Siqueira e Ferreira, 2015).

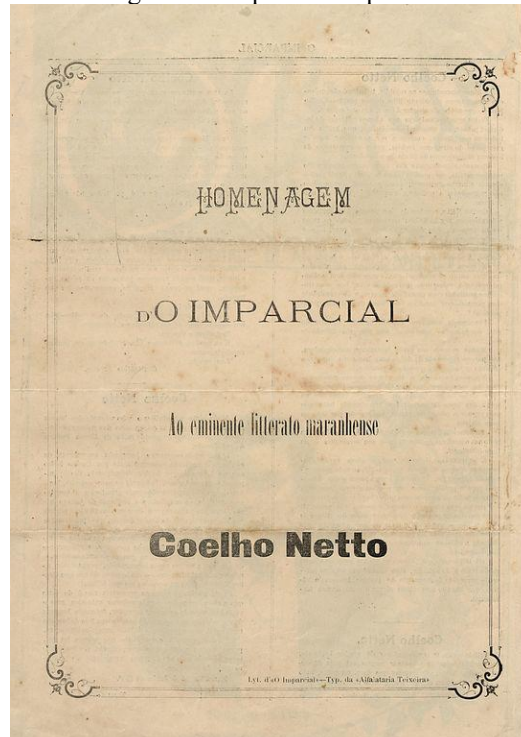
2.1.1 Jornal “O Imparcial”

O primeiro jornal chamado **O Imparcial**¹ (figura 01, 02, 03 e 04), circulou em 13 e 14 de junho de 1899 de forma semanal, cujo registro de um único número foi digitalizado na Hemeroteca virtual da Biblioteca Benedito Leite, a instituição tem um amplo e diverso acervo² de jornais do século XIX ao século XXI, quando os exemplares ainda eram impressos. O nº 2 do Jornal homenageia o literato caxiense Henrique Maximiano **Coelho Netto** (1864-1934).

¹ Armário 02, O Imparcial (Localização: 177M/ R 153), São Luís do Maranhão, 1899. Em papel o nº 01, 02 de maio e junho de 1899. Em microfilme o nº 1 de maio de 1899. Conf. Hemeroteca da Biblioteca Benedito Leite.

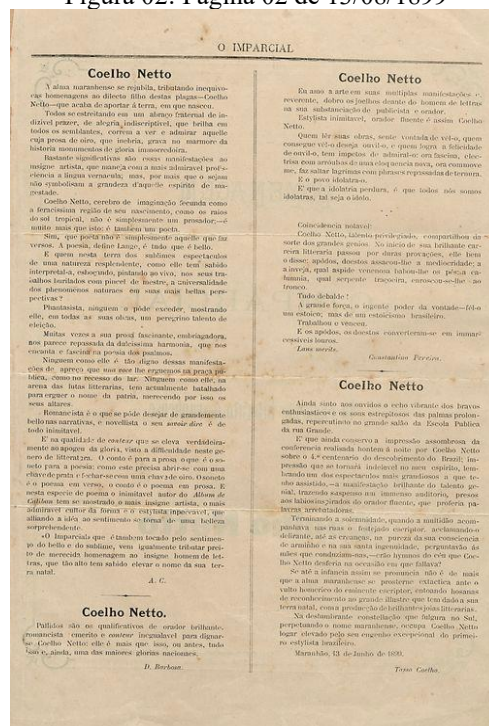
² Existe um catálogo dos jornais para consulta, a mesma organização tem em um livro de acesso livre na Biblioteca Benedito Leite. Conf. Catálogo de jornais maranhenses do acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite: 1821-2007. São Luís, MA: Edições SECMA, 2007. 226 p.

Figura 01: Capa d' O Imparcial



Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Benedito Leite.

Figura 02: Página 02 de 13/08/1899



Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Benedito Leite.

O **Imparcial** de 1899 era um jornal crítico, noticioso e literário, de propriedade de Anísio Palhano de Jesus (1877-1932) com diversos redatores. Podemos verificar no jornal uma página de abertura emoldurada com formas geométricas, ao centro lê-se “HOMENAGEM D’ O IMPARCIAL Ao eminente literato maranhense Coelho Netto Lyt. D’ O Imparcial Typ. Alfaiataria Teixeira”. Na terceira página, lê-se todos em Caixa Alta “ MARANHÃO IMPARCIAL IMPARCIAL. PROPRIEDADE DE ANISIO PALHANO DE JESUS COELHO NETTO HOMENAGEM DO IMPARCIAL”, com três tipos ou letras. Esta página possui uma ilustração de um homem lendo e uma do poeta. A última página tem o nome imparcial ao centro centralizado, tipos diferentes para subtítulos e texto, e um autor (A. Reis). Todas estas características descritas são um exercício de leitura visual e textual de um periódico do Maranhão República.

Em 1914 surge outro **O Imparcial**³, cujo subtítulo é “hebdomadário⁴ literário, noticioso de anúncios e informações”. Era um jornal noticioso que trazia como lema “Tudo pela verdade”, em grande parte apresentava anúncios e tinha como diretor Nery Medeiros.

Figura 05: Jornal O Imparcial de 21/11/1914



Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Benedito Leite.

³ Localizado no REG 298. Exemplares em papel do nº 01-05 nov - dez de 1914. Do nº 06 -12 de jan., fev. e maio de 1915. Conf. Hemeroteca da Biblioteca Benedito Leite.

⁴ Do latim hebdomadarius, que significa "aquele que é de uma semana" ou publicado semanalmente.

Em 1926 surge o atual e quase centenário **O Imparcial**⁵. Com o subtítulo “Diário Matutino e Independente”. Fundado em 1º de maio de 1926, como diretor João Pires Ferreira. Foi o primeiro a introduzir a linotipia⁶, com a máquina de escrever na redação, e em 1974, aderiu à impressão off-set⁷. Segundo seu fundador, as ruas de São Luís teriam um jornal apartidário. Em 1944 tornou-se mais tarde parte dos Diários Associados de Assis Chateaubriand. O Jornal apoiou, em seu editorial, o golpe cívico-militar, nas suas páginas era tratado como “A Revolução de 1964”. O jornal possui vários cadernos e seções desde sua fundação. Há quase um século, é um dos grandes jornais de circulação na capital Maranhense com notícias variadas.

Figura 06: O Imparcial de fevereiro de 1929.



Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Benedito Leite.

2.1.2 Jornal “Diário do Norte”

O jornal Diário do Norte⁸ surge em 14 de abril de 1937 (em pleno Estado Novo - 1937-1945) de tiragem diária, na época um jornal noticioso, provinciano como elemento de cooperação para o progresso

⁵ Periódico diário. Localização: REG 420 M/ R 294 – 355, 389 e 510. Exemplares em papel de 1929, 1938, 1945, 1947, 1950, 1957, 1958, 1961, 2007. Em microfilme de 1926 – 1946, 1948, 1951 – 1960. Conf. Hemeroteca da Biblioteca Benedito Leite.

⁶ É um processo de impressão feito através de um tipo de máquina de composição de tipos (letras e sinais gráficos) e chumbo, chamada Linótipo (ou Linotype), inventada em 1884 em Baltimore, nos Estados Unidos, pelo alemão Ottmar Mergenthaler.

⁷ Consiste em uma impressão indireta – a figura não é impressa diretamente no papel. Na prática, ocorre a interação entre a água e a gordura da tinta (que possui essa consistência). Além disso, a imagem é transferida da chapa off-set (em metal) para um rolo de impressão e, posteriormente, é transferida para o papel.

⁸ Localização REG 393. Exemplares em papel de 1937-1945. Conf. Hemeroteca da Biblioteca Benedito Leite.

do Maranhão, julgava-se o maior jornal em circulação do Maranhão e do Piauí. Teve como diretor Antônio Lopes⁹ que tinha livre trânsito e boas relações pessoais e profissionais com a administração Estatal. Foi um dos únicos jornais a não ser preconceituoso com as religiões de matriz africana, chegando a anunciar e convidar para o Tambor de Mina do Maranhão em 1938. Em 1943 como o subtítulo “Matutino dos Diários Associado” (Seu último número foi impresso em 1945) sob a direção de Assis Chateaubriand, fazendo parte deste conglomerado que tem jornais em vários estados do Brasil.

Figura 07: Jornal Diário do Norte de Abril de 1937.



Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Benedito Leite.

2.1.3 Jornal “O Estado do Maranhão”

O primeiro jornal a se chamar **Estado do Maranhão**¹⁰ surge em 12 de dezembro de 1891 com o subtítulo “Diário Político, Literário e Noticioso”, publicado 6 vezes por semana. Trazia notícias comerciais, assim como publicações diversas, cujo objetivo, segundo o próprio jornal, o compromisso com a verdade.

⁹ Ao lado de Fulgêncio Pinto, Antônio Lopes da Cunha (1899-1950) era o mais respeitado estudioso das chamadas tradições populares e do folclore maranhenses no período do Estado Novo. Lopes foi o primeiro secretário-geral da Comissão Maranhense de Folclore. Atuou, também, como redator também da “Pacotilha” e do “Imparcial”.

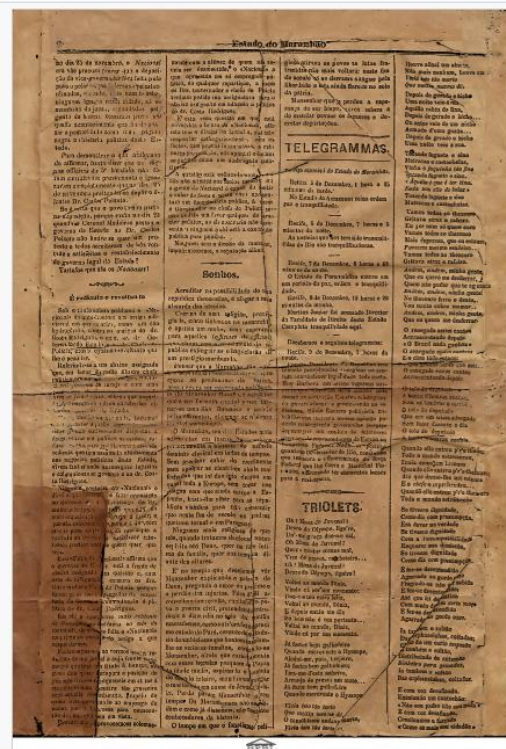
¹⁰ Localização REG 226. Exemplares em papel do nº 01 de 14 dez de 1891. Conf. Hemeroteca da Biblioteca Benedito Leite.

Figura 08: Estado do Maranhão de 12/12/1891



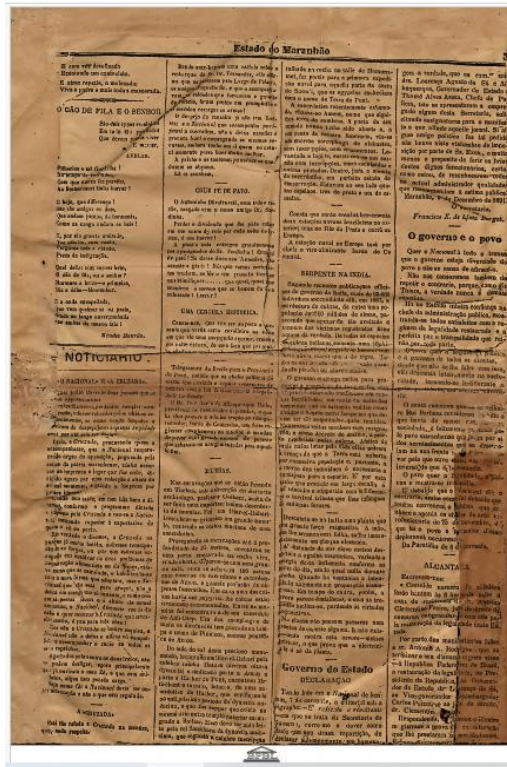
Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Benedito Leite.

Figura 09: página 02



Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Benedito Leite.

Figura 10: página 03



Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Benedito Leite.

Figura 11: página 04

Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Benedito Leite.

maranhense nas artes gráficas (abandona o linotipo, para incluir o off-set e um sistema de composição eletrônica, a mais moderna da época) na dimensão cultural e social, possuindo diversos encartes ou seções. Um jornal, essencialmente, político para publicar o que interessava os donos do periódico, de diferente somente as notícias do Esporte. A família Sarney influenciou a escolha de governadores, desde a eleição ao governo de Sarney, ora sendo da oligarquia Sarney, ora apoiados por ela. José Reinaldo rompeu durante seu mandato de 2003-2006, mas o rompimento, definitivo, veio em 2015 com a eleição de Flávio Dino.

Figura 09: O Estado do Maranhão de 1973.



Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Benedito Leite.

Foi perceptível com as imagens ilustrativas como os jornais mudaram e evoluíram com o tempo. Esses jornais são bens públicos, sendo prioridade para a preservação de nossa memória e nossa história da imprensa. A evolução técnica e visual é marcante em todos, principalmente nos mais antigos como as versões do O Imparcial e do Estado do Maranhão. Por fim, a importância dos jornais para aprender nossa história, dos jornais e da localidade é imprescindível. Demonstra como os jornais podem ser uma ferramenta para ensinar História.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa evidenciam que os jornais “O Imparcial”, “O Estado do Maranhão” e o “Diário do Norte”, apesar de compartilharem com suas denominações homógrafas, foram produzidos em



contextos históricos distintos e apresentaram características editoriais, políticas e materiais próprias, refletindo as transformações sociais, econômicas e culturais do Maranhão ao longo do tempo. A análise comparada permitiu identificar permanências e rupturas na forma de fazer jornalismo, bem como nas funções atribuídas à imprensa local em diferentes períodos.

No que tange à cultura material, observou-se que os aspectos físicos dos jornais com formato, tipografia, organização as seções, uso de imagens e a qualidade do papel, acompanharam as mudanças tecnológicas e econômicas de cada época. Essas transformações revelam não só avanços técnicos, mas também alterações no público leitor e nas estratégias de comunicação adotadas pelos periódicos. A materialidade do jornal, portanto, mostrou-se um elemento central no entendimento de sua inserção histórica e social.

A pesquisa de campo realizada na Hemeroteca da Biblioteca Pública Benedito Leite ressaltou a relevância desse espaço como guardião da memória da imprensa maranhense. O acesso aos exemplares impresso, às versões digitalizadas e a realização dos registros fotográficos possibilitou uma análise mais aprofundada das fontes, enriqueceu a pesquisa acadêmica, como também a preservação e valorização destes documentos jornalísticos.

Do ponto de vista histórico e discursivo, os jornais analisados atuaram ativamente na construção da opinião pública, expressando interesses políticos, debates sociais e visões de mundo característico de seus contextos. Da mesma forma, a comparação entre os periódicos demonstrou como a imprensa local se adaptou às demandas de cada período histórico, mantendo, contudo, sua função central de informar, interpretar e intervir na realidade social maranhense.

Em conclusão, os resultados confirmam a pertinência do uso da História comparada e da história da cultura material como metodologias eficazes para o estudo da imprensa local. Nesta lógica, ao analisarmos os jornais e seus homógrafos em diferentes momentos históricos, a pesquisa contribuiu para um entendimento mais amplo da evolução da imprensa maranhense e reafirmou a importância desses periódicos como fontes históricas fundamentais e como patrimônios culturais do Maranhão.

4 CONCLUSÃO

A imprensa nasce no Brasil e no Maranhão, de forma sistemática, no século XIX. Torna-se um órgão de formação de opinião pública. Um quarto poder, diário nas ruas e nos estabelecimentos. Por mais que a sociedade brasileira à época, em sua maioria fosse analfabeta, o poder da imprensa se percebe até hoje, com o índice de alfabetização maior. Sua força foi transferida para as plataformas virtuais, com alguns casos de jornais ativistas ainda impressos.

Os métodos utilizados nesta pesquisa foram diversos (bibliográficas e referenciais), no entanto o que mais foi gratificante foram as fontes impressas digitalizadas ou registradas em fotos da Hemeroteca da

Biblioteca Pública. É uma viagem na imprensa maranhense. As fotos enriqueceram bastante a pesquisa, complementando o que se debateu no texto do artigo.

Quando falamos sobre os jornais homógrafos, emprestando um conceito eminentemente da Língua Portuguesa, podemos verificar que jornais de mesmo nome e de temporalidade diferentes, contam histórias diferentes, de formas diferentes. O mesmo jornal, passados mais de 50 anos, modifica-se. Os casos analisados do Jornal O Estado do Maranhão, O Imparcial e o Diário do Norte nos deram uma amostra da dinâmica que a imprensa passa através dos tempos. “Trata-se de entender a Imprensa como linguagem constitutiva do social, que detém uma historicidade e peculiaridades próprias” (Cruz e Peixoto, 2009, pág.258).

Além do uso da abordagem da História Local com ênfase na História das Religiões e História da Arte, História do Maranhão e da cidade de São Luís, foi utilizada a abordagem da história comparada de forma relacional na origem e na passagem do tempo dos jornais selecionados, até mesmo os acontecimentos históricos abordados por esses periódicos.

Na abordagem dos jornais homógrafos, foi demonstrado como o jornal pode ser usado para ensinar a história local, nas pesquisas acadêmicas e nas escolas, para isso as imagens foram cruciais para a análise e demonstração. Pois, “[...] na área da História, no ensino e na investigação sobre os mais variados temas e problemáticas, a utilização de materiais da Imprensa hoje está cada vez mais generalizada [...]” (Cruz e Peixoto, 2009, pág. 254).

Em suma, o jornal é um vestígio da cultura material e um excelente objeto de pesquisa, de maneira sistematizada e com objetivo pedagógico propicia o aprendizado histórico. Assim, comprovou-se que um periódico é um recurso metodológico indispensável para o ensino de História local, ao utilizarmos o método comparativo histórico.



FONTES

HEMEROTECA DIGITAL E IMPRESSA DA BIBLIOTECA PÚBLICA BENEDITO LEITE.



REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- ASSIS, R. A. L. História Comparada: por que usar e como usar. Boletim Historiar, v. 05, n. 03, jul./set. 2018, p. 54-63. Disponível em: <http://seer.ufs.br/index.php/historiar>. Acesso em 02 jul. 2024.
- CARDOSO, C. F. Um historiador fala de teoria e metodologia. Bauru: EDUSC, 2005.
- COSTA, Ramon Bezerra; CONCEIÇÃO, Francisco Gonçalves da. As origens do jornal O Estado do Maranhão. In: X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – São Luís, 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br>. Acesso em: 30 dez. 2024.
- CRUZ, H. de F.; PEIXOTO, M. do R. da C. (2009). NA OFICINA DO HISTORIADOR: conversas sobre história e imprensa. *Projeto História: Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados De História*, 35(2). Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/2221>. Acesso 22 nov. 2024.
- FERREIRA, Raquel França dos Santos. Ensino de História com o uso de jornais: construindo olhares investigativos. Travessias, v. 5, n. 1, 2011, p. 531-560.
- GOUVÊA, Guaracira; PIMENTA; Melanie; CASARI, Isadora Scheer. “JORNAL PAPEL”: documento e dispositivo pedagógico. Cad. Cedes, Campinas, v. 34, n. 92, p. 17-33, jan.-abr. 2014.
- LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). Fontes Históricas. 2 ed. São Paulo: Contexto: 2008, p. 111-153.
- MARANHÃO. Secretaria de Estado da Cultura. Serviço Técnico de Apoio. Catálogo de jornais maranhenses do acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite: 1821-2007. São Luís, MA: Edições SECMA, 2007. 226 p.
- MARTINS, Ana Luísa; LUCA, Tania Regina (Orgs.). História da imprensa no Brasil. 2ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- SILVANA, Glenda Alexandre. NARRATIVA HISTÓRICA DA IGREJA DO DESTERRO EM SÃO LUÍS-MA. Uema, FAPEMA: 2016. p. 01-24. Disponível em: https://patronage.fapema.br/anexos/ACC-PROD_0072020SECID-1236-20.pdf. Acesso em 17 fev. 2024.
- SIQUEIRA, Maria da Penha Smarzarro e FERREIRA, Gilton Luis. O lugar da opinião. A cidade e os espaços de produção social da opinião pública. Cadernos Metrópole [online]. 2015, v. 17, n. 33, p. 225-242.
- SODRÉ, Nelson Werneck. História da Imprensa no Brasil. 4 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999, p. 251-287. A primeira edição é de 1966.
- VALLE, Hardalla Santos do; ARRIADA, Eduardo; CLARO, Lisiane Costa. A utilização de fontes no ensino de História: a imprensa na construção do conhecimento. Momento, Rio Grande, 20 (1): 59-72, 2010.